

INQUÉRITO AOS MEIOS DE ACESSO AO SINAL DE TV

População residencial

(Trabalho de campo em julho de 2016)

Setembro de 2016

ANACOM

1. Introdução

Apresenta-se de seguida uma síntese dos resultados do “Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV” realizado em julho de 2016¹.

2. Principais resultados

- Em julho de 2016, entre os 9 milhões de televisores existentes em Portugal, cerca de 3 em cada 4 recebiam televisão paga, enquanto que 23,4 por cento estavam ligados à televisão digital terrestre (TDT).
- Cerca de 79 por cento do total das residências (habituais e secundárias) recebiam o sinal de TV através de um serviço pago. A TDT era utilizada (não necessariamente de forma exclusiva) em 30 por cento das residências (20 por cento dispunha de decodificador TDT, 13 por cento adquiriu um televisor já preparado para rececionar o sinal de TV e 2 por cento utilizava “KIT complementar via satélite”).
- Cerca de 17,6 por cento das residências utilizavam em exclusivo a TDT.

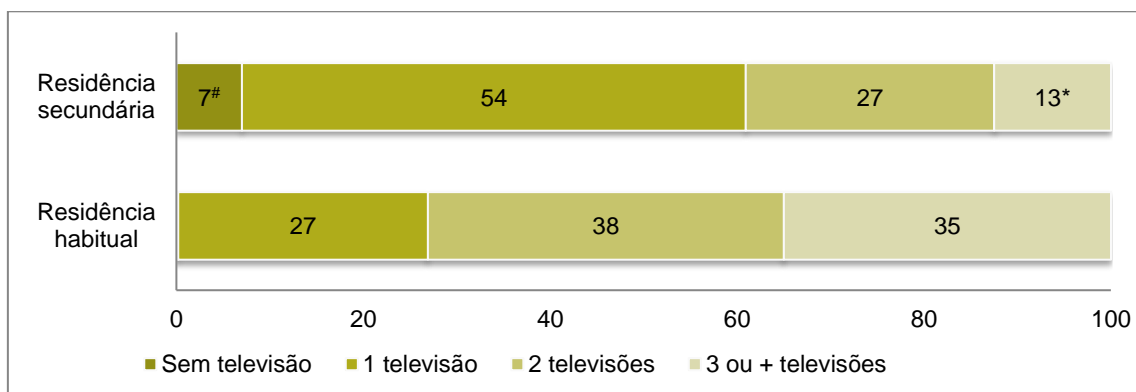
3. Televisores disponíveis

No final de julho de 2016, as famílias residentes em Portugal dispunham de 9 milhões de televisores nas residências habituais e de cerca de 700 mil televisores nas residências secundárias.

Em média, existiam cerca de 2,3 televisores nas residências habituais e 1,5 televisores nas residências secundárias.

¹ O universo deste inquérito é constituído pelos alojamentos familiares clássicos ocupados enquanto residência habitual, localizados em Portugal (continente e regiões autónomas). O processo de amostragem baseou-se em duas fases: (1) seleção dos alojamentos ocupados enquanto residência habitual através de uma amostragem estratificada por região NUTS II e habitat; (2) seleção do representante do lar com 18 ou mais anos dentro de cada alojamento garantindo as quotas de sexo, idade, nível de escolaridade e condição perante o trabalho dentro de cada região NUTS II, de acordo com o Recenseamento Geral da População (2011) do INE. A amostra total ascendeu a 1.100 entrevistas garantindo-se uma margem de erro absoluta máxima de 3 p.p (semiamplitude de um intervalo de confiança de 95 por cento para uma proporção). A recolha da informação foi efetuada por entrevista telefónica assistida por computador (CAPI - Computer Assisted Telephonic Interview) e garantiu uma adequada distribuição entre números fixos e móveis, respeitando as quotas dos prestadores do serviço telefónico fixo e móvel. O trabalho de campo decorreu entre os dias 13 e 22 de julho de 2016. O trabalho de campo e o tratamento da informação foi da responsabilidade da empresa TNS.

Gráfico 1 – Distribuição do número de televisores existentes nas residências habitual e secundárias



Unidade: %.

Fonte: ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV, julho 2016.

Base: Agregados familiares em residências habituais / Agregados familiares com residências secundárias

Nota: Significado da sinalética das estimativas: (#) Estimativa não fiável; (*) Estimativa aceitável; (sem sinalética) Estimativa fiável².

4. Meios de acesso ao sinal de TV

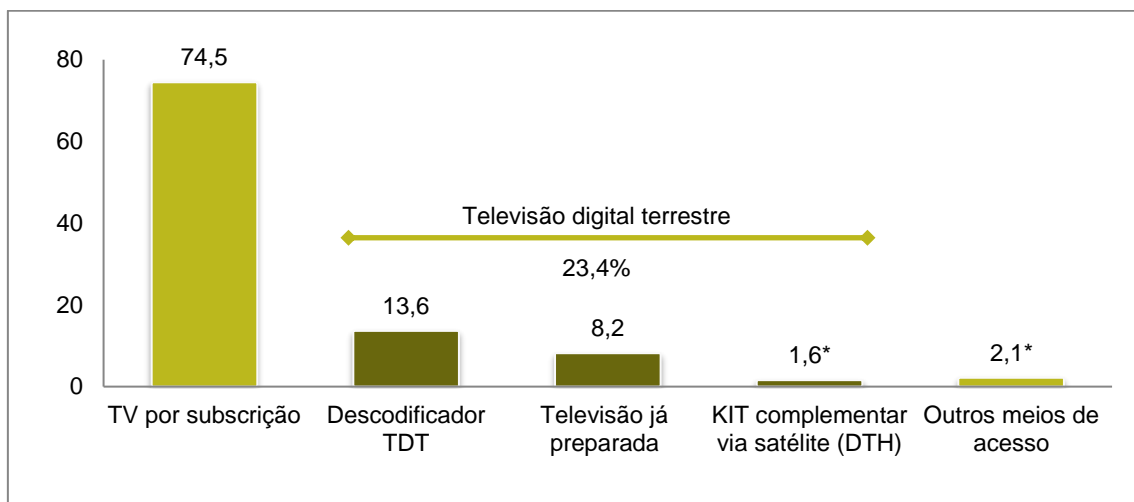
Os resultados deste inquérito permitem avaliar os meios de acesso ao sinal de TV na perspetiva do equipamento (televisor) e na perspetiva da residência.

Distribuição dos meios de acesso ao sinal de TV – perspetiva equipamento (televisor)

Cerca de 3 em cada 4 dos televisores utilizados pelos agregados familiares rececionavam o sinal de TV através de um acesso pago (TV por subscrição ou TVS) e 23,4 por cento através da televisão digital terrestre (13,6 por cento ou 1,3 milhões recorriam a descodificadores TDT, 8,2 por cento ou 787 mil dispunham de televisores já preparados para rececionar o sinal TDT e 1,6 por cento ou 152 mil utilizavam o “KIT complementar via satélite”).

² A precisão das estimativas não depende somente da dimensão amostral, sendo também influenciada pelo valor da própria estimativa (ex.: para uma dimensão amostral fixa, a fiabilidade medida pelo coeficiente de variação é tanto menor quanto menor for o valor da estimativa).

Gráfico 2 – Distribuição dos televisores por meio de acesso ao sinal de TV



Unidade: %.

Fonte: ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV, julho 2016.

Base: Televisores utilizados nas residências habituais e secundárias (não inclui as não respostas)

Nota 1: Outros meios de acesso: inclui o acesso gratuito via cabo ou satélite (não está associado ao pagamento de um assinatura, nem à subscrição de outros serviços), acesso aos canais no televisor somente através da Internet, não desligamento do acesso por parte do morador anterior, entre outros.

Nota 2: Significado da sinalética das estimativas: (#) Estimativa não fiável; (*) Estimativa aceitável; (sem sinalética) Estimativa fiável².

Distribuição dos meios de acesso ao sinal de TV – perspetiva residência

De referir, em primeiro lugar, que os agregados familiares que utilizam mais do que um televisor poderão dispor de distintos meios de acesso para rececionar o sinal de TV.

De acordo com este inquérito, cerca de 79 por cento do total das residências (habituais e secundárias) recebiam o sinal de TV através de um serviço pago.

Em cerca de 32 por cento das residências assistia-se à televisão através de TDT (20 por cento dispunha de descodificador TDT, 13 por cento adquiriu um televisor já preparado para rececionar o sinal de TV e 2 por cento utilizava o “KIT complementar via satélite”).

Tabela 1 – Meios de acesso ao sinal de TV nas residências habitual e secundária

	%
TV por subscrição	79,2
Televisão digital terrestre	32,0
Descodificador TDT	20,0
Televisor já preparada	13,1
KIT complementar via satélite (DTH)	2,4*
Outros meios de acesso	2,6*
Sem televisor	0,9*

Unidade: %

Fonte: ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV, julho 2016.

Base: Total de residências - habitual e secundária (não se incluem as não respostas)

Nota 1: Questão de escolha múltipla

Nota 2: Outros meios de acesso: inclui o acesso gratuito via cabo ou satélite (não está associado ao pagamento de um assinatura, nem à subscrição de outros serviços), acesso aos canais no televisor somente através da Internet, não desligamento do acesso por parte do morador anterior, entre outros.

Nota 3: Significado da sinalética das estimativas: (#) Estimativa não fiável; (*) Estimativa aceitável; (sem sinalética) Estimativa fiável².

Nota 4: O total de Televisão digital terrestre (32%) não é idêntico à soma das parcelas visto que é possível nas residências onde existe mais de um televisor é possível assistir à TDT através de meios diversos.

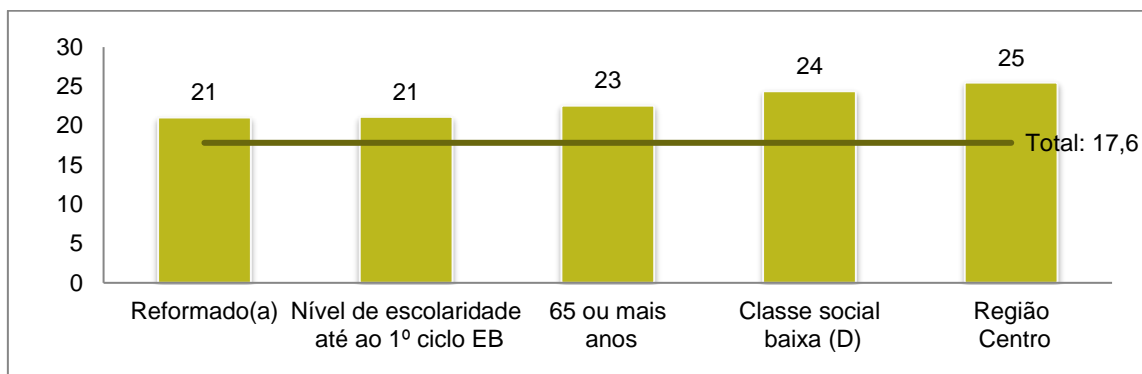
Em anexo podem ser consultados resultados mais detalhados.

5. Utilização exclusiva de TDT

Das residências analisadas (habituais e secundárias) cerca de 17,6 por cento utilizavam em exclusivo a TDT.

Os respondentes que se encontram nesta situação apresentam características semelhantes à média dos inquiridos, destacando-se no entanto os respondentes reformados, com idades mais avançadas (65 ou mais anos), níveis de escolaridade mais baixos (até ao 1º ciclo do ensino básico), e residentes na zona centro do país.

Gráfico 3 – Percentagem de residências com sinal TDT sem TVS, segundo as características sociodemográficas com resultados acima da média³



Unidade: %

Fonte: ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV, julho 2016.

Base: Total de residências - habitual e secundária (não se incluem as não respostas).

Nota: Significado da sinalética das estimativas: (#) Estimativa não fiável; (*) Estimativa aceitável; (sem sinalética) Estimativa fiável².

³ Apresentam-se somente as características sociodemográficas estatisticamente acima da média, através do teste estatístico da diferença entre duas proporções para amostras grandes e independentes, considerando um nível de confiança de 95%.

Anexo

Tabela 2 – Número de televisores e de agregados familiares por meio de acesso ao sinal de TV

	Televisores utilizados ⁽¹⁾	Agregados familiares em residências habituais	Agregados familiares com residências secundárias ⁽²⁾	Residências habituais e secundárias ⁽²⁾
TV por subscrição	7.167	3.370	160	3.529
Televisão digital terrestre	2.252	1.146	258	1.404
Descodificador TDT	1.313	696	189	885
Televisão já preparada	787	526	51	577
KIT complementar via satélite (DTH)	152	73	33	105
Outros meios de acesso	207	94	22	116
Sem televisão	0	7	33	40
Não sabe algum meio de acesso ⁽³⁾	105	51	11	62
Total	9.732	3.990	464	4.454

Unidade: milhares

Fonte: ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV, julho 2016.

Notas:

- (1) Inclui-se os televisores utilizados nas residências secundárias.
- (2) Contabilizam-se somente os agregados familiares com residência secundária e não o número de residências secundárias.
- (3) Outros meios de acesso: inclui o acesso gratuito via cabo ou satélite (não está associado ao pagamento de um assinatura, nem à subscrição de outros serviços), acesso aos canais no televisor somente através da Internet, não desligamento do acesso por parte do morador anterior, entre outros.

Tabela 3 – Percentagem de televisores e de agregados familiares por meio de acesso ao sinal de TV

	Televisores utilizados ⁽¹⁾	Agregados familiares em residências habituais	Agregados familiares com residências secundárias ⁽²⁾	Residências habituais e secundárias ⁽²⁾
TV por subscrição	74,5	84,5	34,4*	79,2
Televisão digital terrestre	23,4	29,1	56,3	32,0
Descodificador TDT	13,6	17,6	40,9*	20,0
Televisão já preparada	8,2	13,3	11,0#	13,1
KIT complementar via satélite (DTH)	1,6*	1,8*	7,1#	2,4*
Outros meios de acesso ⁽³⁾	2,1*	2,4*	4,7#	2,6*
Sem televisão	0	0,2*	7,0#	0,9*

Unidade: %

Fonte: ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV, julho 2016.

Notas:

- (1) Inclui-se os televisores utilizados nas residências secundárias.
- (2) Contabilizam-se somente os agregados familiares com residência secundária e não o número de residências secundárias.

- (3) Outros meios de acesso: inclui o acesso gratuito via cabo ou satélite (não está associado ao pagamento de um assinatura, nem à subscrição de outros serviços), acesso aos canais no televisor somente através da Internet, não desligamento do acesso por parte do morador anterior, entre outros.
- (4) Questão de escolha múltipla. Não se incluem as não respostas.
- (5) Significado da sinalética das estimativas: (#) Estimativa não fiável; (*) Estimativa aceitável; (sem sinalética) Estimativa fiável².

Tabela 4 – Percentagem de televisores e de agregados familiares por meio de acesso ao sinal de TV

	Agregados familiares em residências habituais	Agregados familiares com residências secundárias ⁽¹⁾	Residências habituais e secundárias ⁽¹⁾
Posse TDT sem TVS	13,7	53,2	17,8

Unidade: %

Fonte: ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV, julho 2016.

Notas:

- (1) Contabilizam-se somente os agregados familiares com residência secundária e não o número de residências secundárias.
- (2) Significado da sinalética das estimativas: (#) Estimativa não fiável; (*) Estimativa aceitável; (sem sinalética) Estimativa fiável².